

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
A ANÁLISE DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA
DOS VOCÁBULOS PRESENTES EM BOSQUEJOS

Cesar Christian Ferreira dos Santos (UEMS)
cesarchristian2@yahoo.com.br
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

A língua portuguesa desde seus primórdios passou por vários períodos até chegar aos dias de hoje, a saber o período fonético, o pseudoetimológico e o simplificado, logo, as palavras sofreram mudanças na sua fonética e na sua escrita. Este trabalho tem como escopo a análise de algumas palavras presentes nos poemas intitulados *Bosquejos*, de Ismael de Lima Coutinho, mais especificamente a acentuação gráfica das mesmas e em que período de evolução da língua estava inserido os *Bosquejos*, tendo como base a *Grammatica Historica*, e a *Grammatica Expositiva*, ambas de Eduardo Carlos Pereira. A historiografia literária tem três princípios importantes, a contextualização, a imanência e a adequação. A contextualização deu-se por meio de um estudo sobre a vida e a obra de Ismael de Lima Coutinho, onde foi possível verificar os períodos literários que influenciaram sua poesia e ainda o período histórico da língua portuguesa no qual estava inserido os *Bosquejos*. Seguindo o princípio da imanência foi necessária também a análise dos vocábulos paroxítonos presentes no antelóquio da referida obra e atendendo o terceiro princípio da historiografia literária, a adequação, fez-se necessário uma comparação de como os vocábulos analisados são acentuados atualmente, segundo a *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara (2009).

Palavras-chave: Acentuação gráfica. *Bosquejos*.
Historiografia literária. Historiografia linguística

1. Introdução

A linguística histórica, disciplina da linguística, passou a ter um importante papel no estudo da língua portuguesa falada aqui no Brasil e suas mudanças, desde a chegada dos primeiros colonizadores até hoje. Dentro deste contexto a análise de documentos históricos, ou simplesmente de época, muito ajudam a ver como era a língua em determinado período histórico, sendo que quando é possível comparar textos de um período com o de outro, tem-se a possibilidade de verificar sua evolução.

Para que tal análise seja possível a linguística faz uso da linguística histórica que segundo Francisco da Silva Borba, tal disciplina tem a seguinte função:

(...) disciplina que estuda as alterações (supressões, acréscimos, adaptações, substituições, rearranjos) que se operam nas línguas através do tempo. Comparando diversos estados da língua em sua sucessão temporal, a linguística histórica explica as transformações por que passa o sistema chegando até uma reconstrução parcial, se for o caso. Dessa maneira explica como funciona a língua em cada período e como as fases se entrelaçam. (BORBA. 1984, p. 279)

Este trabalho em sua metodologia seguiu os princípios de Konrad Koerner, para analisar a acentuação gráfica dos vocábulos presentes em “*Bosquejos*”, mais especificamente as regras de acentuação referentes às palavras paroxítonas. Os princípios de Konrad Koerner são norteadores da historiografia linguística e são eles: a contextualização, a imanência e a adequação.

Nortearam ainda este trabalho a *Gramática Histórica* de Ismael de Lima Coutinho, que define em três os períodos históricos por que passa a língua portuguesa, são eles:

Divide-se assim a história da nossa ortografia em três períodos: o fonético, o pseudoetimológico e o simplificado. Período fonético. – começa este período com os primeiros documentos redigidos em Português e se estende até o século XVI (...) A língua era escrita para o ouvido. Período Pseudoetimológico – inicia-se no século XVI e vai até o ano de 1904, em que aparece a *Ortografia Nacional*, de Gonçalves Viana. O que caracteriza este período é o emprego de consoantes geminadas e insonoras, de grupos consonantais imprópriamente chamados de gregos (...) Período Simplificado – principia com a publicação da *Ortografia Nacional*, de Gonçalves Viana, em 1904, e chega até nossos dias.

Os *Bosquejos* foram escritos em fins do período simplificado, mas ainda com forte influência do período pseudoetimológico, pois este durou até o ano de 1904, vindo no mesmo ano a ser substituído gradualmente pelo período simplificado, ainda segundo o referido teórico.

2. Ismael de Lima Coutinho e seu tempo

Segundo o artigo de Rosalvo do Valle, Ismael de Lima Coutinho, nasceu em Santo Antônio do Pádua – RJ, no ano de 1900. Filho de um comerciante e de uma dona de casa, desde os oito anos Ismael de Lima Coutinho já trabalhava para ajudar no sustento da família. Coursou o ginásio em meio a várias dificuldades financeiras, posteriormente, no ano de 1917 entrou para o seminário, onde passou oito anos. Sobre a passagem de Coutinho pelo seminário e sua vocação para o magistério Rosalvo do Valle cita:

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

No seminário não esmoreceu o velho desejo de ser “professor da língua nacional” do jovem “devorador de gramáticas”, assíduo leitor dos bons autores. Ao contrário, dispondo de condições excepcionais para estudar, o seminarista intensificou suas leituras sobre a língua portuguesa, como comprovam cadernos de anotações diversas, de *Notas de português* e de *Poemas e Artigos publicados*, do tempo do Seminário São José, 1922 e 1924. O último reúne – além de seis sonetos e três textos em prosa (às vezes com o pseudônimo de João das Chagas) – reúne, dizíamos, quatro pequenos artigos de crítica a afirmações de Cândido de Figueiredo em *O que se não deve dizer*, publicados em *O Município*, jornal de Lavras (MG), em 1924. Esse jornal registra em 20/01/1924: “Há dias que nossa cidade tem o prazer de hospedar o inteligente jovem Ismael Coutinho... o distinto moço vem cursando com raro brilhantismo o Seminário de Niterói...”. (VALLE, 2000)

Ismael de Lima Coutinho não chegou a ser ordenado padre, e decidiu desistir do seminário, e, em 1927 iniciou sua carreira no magistério, como professor de latim. Atuando como professor, também se graduou bacharel em direito, mas nunca advogou.

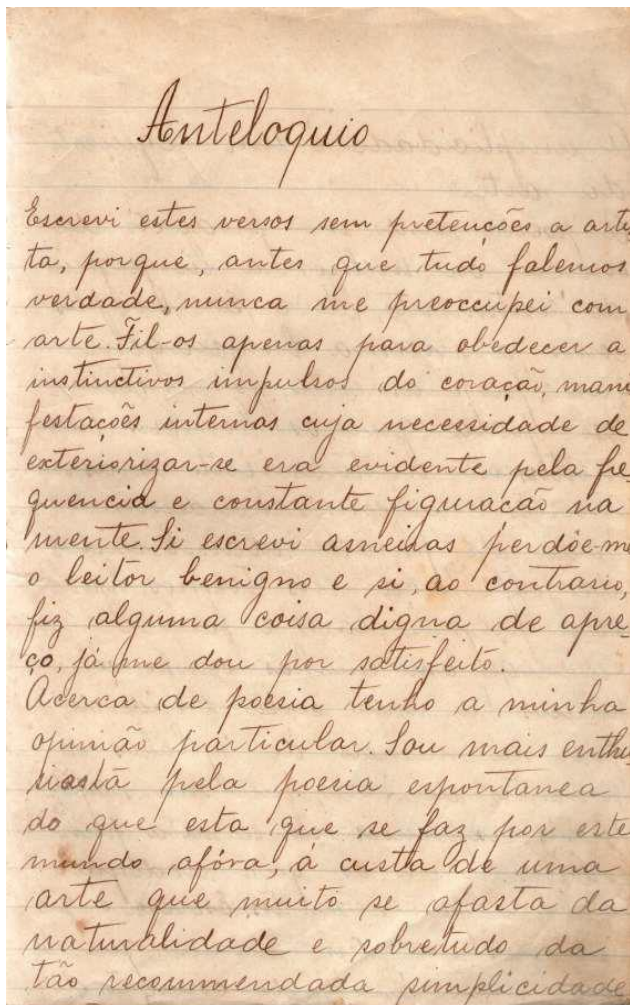
Ismael de Lima Coutinho passou pelo Distrito Federal no início de sua carreira docente, mas estabeleceu-se em Niterói – RJ, onde foi um dos idealizadores da Faculdade Fluminense de Filosofia de Niterói, da qual foi seu primeiro diretor. Paralelamente à atividade docente, Ismael de Lima Coutinho tinha algumas funções públicas, como chefe do gabinete da prefeitura de Niterói, mas nunca abandonou o ensino, atividade que para ele era um sacerdócio. Sobre os destaques como docente, suas ideias inovadoras e sua atuação em órgãos públicos, Valle faz a seguinte anotação:

No ensino superior, foi um dos incentivadores da criação da Faculdade Fluminense de Filosofia, de Niterói, e seu primeiro diretor, como consta da “Ata da 1ª Reunião da Congregação da Faculdade Fluminense de Filosofia”, realizada em 12 de abril de 1947. Tendo sido nomeado Secretário de Educação e Saúde, comunicou à congregação a impossibilidade de assumir a direção, propondo o nome do professor Durval de Almeida Batista Pereira para substituí-lo. Ao deixar a Secretaria de Educação, a pedido e em caráter irrevogável, assumiu plenamente a cadeira de língua e literatura latina, que lecionou até 1965. (VALLE, 2000)

Foi no seminário que Ismael de Lima Coutinho escreveu *Bosquejos*, entre 1919 e 1922. Bosquejo quer dizer: “os primeiros traços, que antecedem um plano geral duma obra, rascunho” (AURÉLIO, 2010, p. 113). A referida obra consiste em um compêndio poético, onde o autor demonstra seus valores familiares e cristãos. Ismael de Lima Coutinho mostra em sua poesia a sensibilidade e simplicidade com que vê o mundo ao seu redor e os temas religião e família são constantes em “bosquejos”.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Pode-se observar, logo em primeiro plano, no antelóquio que Ismael de Lima Coutinho não cultiva uma estética que chegaria a engessar seus sentimentos poéticos, tal situação fica clara ao travar contato com o referido antelóquio, onde se pode notar também o quanto são caros para o autor a família e a religião. Para ter-se uma ideia da importância desses valores para Ismael de Lima Coutinho, segue na sequência deste trabalho o antelóquio de *Bosquejos*”

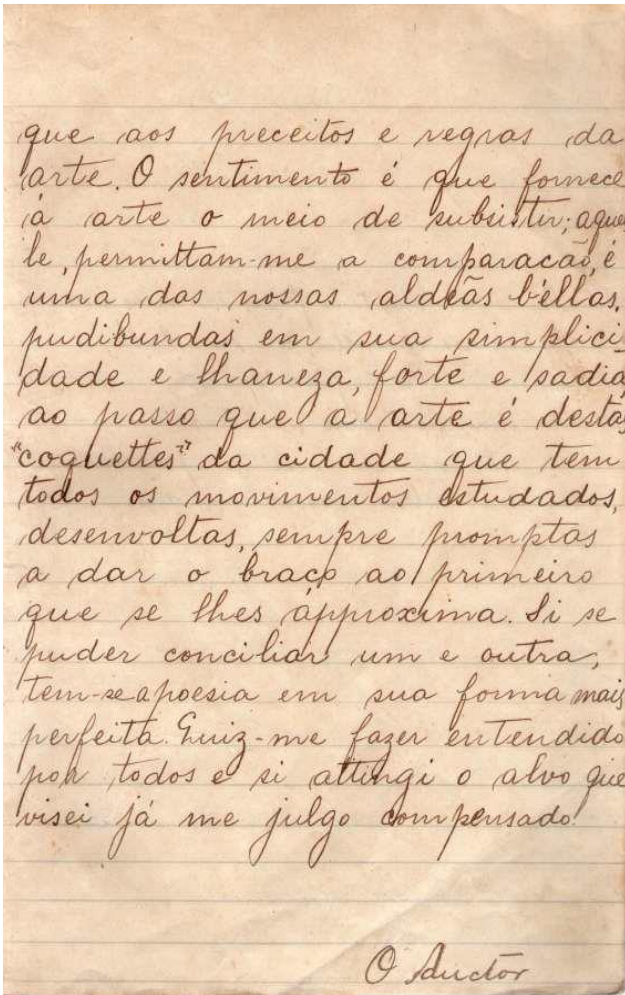


II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

A simplicidade é um requisito da arte.

A poesia sendo um producto da emoção ou melhor a linguagem do sentimento, deve ser simples como a mesma linguagem que, propriamente, foi instituída para que os homens transmittem mutuamente suas impressões e se comprehendesem.

Nada de phrases alambicadas, de affectação nos termos. Sejam estes proprios, claros e fixos e o que se exige. Em minhas composições poeticas ha uma certa fardade, quer no numero de syllabas componentes do verso, quer com respeito ás expressões, isto se nota principalmente em as que dediquei a meus paes e irmãos. Escrevo o que sinto, por isso disse acima que obedeço mais á voz do coração do



que aos preceitos e regras da
arte. O sentimento é que fornece
à arte o meio de subsistir; aquil-
le, permittam-me a comparacão, é
uma das nossas aldeãs bellas,
pudibundas em sua simplici-
dade e lhaneza, forte e sadia
ao passo que a arte é destas
"coquettes" da cidade que tem
todos os movimentos detudados,
desenvoltas, sempre promptas
a dar o braço ao primeiro
que se lhes aproxima. Si se
puder conciliar um e outra,
tem-se a poesia em sua forma mais
perfeita. Guiz-me fazer entendido
por todos e si attingi o alvo que
visei já me julgo compensado.

O Auctor

Em seu antelóquio Ismael de Lima Coutinho deixa claro já estar comungando do espírito do modernismo, que se opunha à poesia Parnasiana e Simbolista. Não vê a poesia como simplesmente uma construção estética, mas a vê como manifestação espontânea de seus sentimentos e valores.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

3. *Uso dos princípios metodológicos de Konrad Koerner*

O primeiro princípio de Konrad Koerner, a contextualização, foi utilizado na breve citação biográfica de Ismael de Lima Coutinho, e, na influência do modernismo em *Bosquejos*. O observador mais atento pode notar que os poemas começaram a ser escritos em 1919 e foram finalizados em 1922, ano em que ocorreu a Semana da Arte Moderna, marco inicial do modernismo no Brasil. Embora não seja objetivo principal deste estudo analisar as tendências e períodos literários em que Ismael de Lima Coutinho se envolveu, pode-se constatar por meio da leitura de sua obra que o modernismo influenciou sem dúvida a poesia de Ismael de Lima Coutinho, pois foram contemporâneos, homem e movimento.

Bosquejos segundo o próprio autor foi escrito espontaneamente e sem pretensões artísticas, mas tornou-se importante documento que registrou a grafia de muitas palavras ainda no início do século XX.

Obediente ao segundo princípio de Konrad Koerner, a imanência, este estudo limitar-se-á nesta etapa à análise da acentuação gráfica de algumas palavras presentes em *bosquejos*, e, às regras de acentuação gráfica vigentes nos anos em que o referido poema foi escrito. As palavras paroxítonas, mais especificamente serão objetos de tal análise, estas que segundo as regras atuais, possuem vários casos em que são acentuadas. Um traço interessante é que na referida obra de Ismael de Lima Coutinho muitas não são acentuadas.

Ainda dentro do princípio da imanência, foi necessário um estudo de como eram as regras de acentuação gráfica referentes às paroxítonas entre os anos de 1919 e 1922, anos em que *Bosquejos* foi escrito. Para tal, fez-se necessário a análise da *Grammatica Expositiva* e da *Grammatica Historica*, ambas de Eduardo Carlos Pereira, para ver como eram na época as regras de acentuação gráfica das paroxítonas.

Foram escolhidas para serem analisadas todas as palavras paroxítonas que aparecem sem acento no Antelóquio, na segunda página da obra em questão: *anteloquio, contrario, espontanea, propios*.

3.1. Regras de acentuação gráfica segundo a *Grammatica Expositiva* de Eduardo Carlos Pereira

Segundo Eduardo Carlos Pereira, em sua *Grammatica Expositiva*, a acentuação é por conta da pessoa que escreve o texto, ou seja, no perío-

do em que foi escrita a referida obra não haviam regras rígidas como atualmente, segue abaixo na citação as regras definidas por Pereira:

13ª O emprego dos accents agudos (´) e circunflexo (^) obedece, em geral ao gosto vario dos escriptores; convem, todavia, observarem-se os seguintes preceitos:

1º As vogaes tônicas que finalizam os vocabulos oxytonos e os monosyllabos fortes levam sempre o acento correspondente á sua qualidade, exs: alvárâ, café, mercê, palitô, avô, lá, só, sé e sé.

Abrem excepções os oxytonos terminados em i e y – quati, jurity, e os em u, visto indicar sempre esta terminação vocabulo oxytonos – caju, indu, dendo única excepção tribu.

2º As vogaes tônicas das palavras escriptas do mesmo modo, isto é, das palavras homógrafas, devem levar o acento correspondente á sua qualidade, sempre que houver perigo de confusão:

gôsto	gôsto	fôra	fôra	devêras	devêras	bôrdo
bórdo	pôr	por	rôta	rôta	prégar	pregar
vêde	vêde	dêsse	desse	sêde	séde	déstes
destes	bôto	bóto	falámos	falamos	vêem (de ver)	
veem (de vir)	válido	valido	sábia	sabia	flórido	
florido	séria	seria	zêlo	zélo	mólho	mólho
dúvida	duvida	côvo	cóvo	mingua	mingúa	lêste
léste	bêsta	bêsta	pêgo	pêgo	fôrma	fôrma
pôrem	porém					

3º A vogal tónica dos vocabulos pouco usuaes ou em que seria facil numa pronuncia errada, devem trazer o acento, exs: thálamo, bólide, lépido, bátega, argúe.

Nota. Cumpre não confundir esta função exclusivamente phonética, como em pegada, pregar, onde o acento agudo não assignala a tónica. (PEREIRA, 1907, p 44 e 45)

As regras de acentuação na gramática de Eduardo Carlos Pereira são de um todo vagas e não definem a acentuação através de regras específicas como se faz usualmente hoje, ficando naquela época, a cargo do escritor acentuar as palavras como lhe convinha.

3.2. Análise das palavras paroxítonas extraídas do antelóquio de *Bosquejos*

As palavras que se seguem foram extraídas do texto supramencionado e são paroxítonas, e no referido texto nenhuma delas leva acento. Observa-se que segundo a regra encontrada na *Gramática Expositiva*, de Eduardo Carlos Pereira, o acento circunflexo e o agudo são utilizados

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

dessa maneira: “O emprego dos acentos agudos (´) e circunflexo (^) obedece, em geral ao gosto vario dos escriptores.”, e, posteriormente a referida gramática não faz nenhuma menção às palavras paroxítonas, ou seja, não existe regra para acentuá-las, a não ser, ainda segundo a gramática de Pereira, o “gosto vario” dos escritores, logo, segundo as regras ortográficas da época em que os poemas foram escritos as palavras: *anteloquio*, *frequencia*, *contrario*, *espontanea*, *proprios*, estão acentuadas de acordo com as regras em vigor.

4. O terceiro princípio de Koerner, a adequação

Este estudo seguiu os princípios de Konrad Koerner como ferramenta metodológica para a análise das palavras paroxítonas presentes no antelóquio de “bosquejos”, seguindo a sequência, chegou-se ao terceiro princípio, a Adequação. Neste momento verificar-se-á a evolução dos vocábulos analisados, ou seja, como eles são escritos nos dias atuais e quais as regras de acentuação gráfica que lhes ditam a correta maneira de serem escritos.

Para tal, foi necessária consulta a Evanildo Bechara (2009), onde foi possível ver as regras atuais sobre as palavras paroxítonas que são acentuadas. As regras atuais para acentuarem-se as palavras paroxítonas segundo Bechara são:

- 2) PAROXÍTONOS (ou graves). Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:
 - a) –i, –is: júri, cáqui, beribéri, lápis, tênis;
 - b) –us: vênus, vírus, bônus. Observação: Há poucos paroxítonos terminados em –u, um deles existente até há pouco era *tribu* que hoje se escreve com –o: tribo, tribos.
 - c) –r: caráter, revólver, éter.
 - d) –l: útil, amável, nível, têxtil, (não têxtil).
 - e) –x: tórax, fênix, ônix.
 - f) –n: éden, hífen (mas: edens, hifens, sem acento).
 - g) –um, –uns: álbum, albuns, médium.
 - h) –ão, ãos: órgão, órfão, órgãos, órfãos.
 - i) –ã, ãs: órfã, imã, órfãs, fããs.
 - j) – ps: bíceps, fórceps.

k) –on(s): rádon, rádons.

Observação: Devem ser acentuados os nomes técnicos terminados em –om: iândom, rádom (variante de rádon). (BECHARA, 2009, p 106)

Diante da análise das regras atuais segundo Evanildo Bechara (2009) pode-se observar que da época em que foi escrita a *Grammatica Expositiva*, de Eduardo Carlos Pereira, de 1907, e a *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara, de 2009, houve uma normatização quanto à acentuação gráfica das palavras paroxítonas, que anteriormente eram, via de regra, acentuadas “a gosto vario” do autor e passaram a ser acentuadas de acordo com pelo menos dez regras, que podem variar de gramática para gramática.

Pode-se notar que Evanildo Bechara deixa de citar como se acentuam as palavras paroxítonas terminadas em ditongo, que outros gramáticos colocam explicitamente “(...) observe, a seguir um exemplário das terminações de paroxítonos que devem receber acento gráfico (...) ditongos: *história, cárie* (...)”. (ALMEIDA, 2009, p. 27)

Um motivo razoável para que Bechara não citasse a supracitada regra é que as palavras paroxítonas terminadas em ditongos também são consideradas proparoxítonas ocasionais, sendo assim de uma maneira ou de outra seriam acentuadas, tendo em vista que todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Na tabela abaixo observar-se-á como eram acentuadas as palavras paroxítonas retiradas do antelóquio de “bosquejos”, e, como são acentuadas nos dias atuais segundo as gramáticas normativas analisadas neste estudo:

Como foi escrito em “bosquejos”	Regra segundo a <i>grammatica expositiva</i>	Como seria escrito nos dias de hoje	Regra atual
anteloquio, frequência, contrario, espontanea, propios	“obedece, em geral, ao gosto vario dos escritores”	antelóquio, frequência, contrário, espontânea, próprios	1- Bechara omite este caso de acentuação, provavelmente pelo fato de a palavra ser considerada proparoxítona eventual; 2- Almeida diz que os paroxítonos terminados em ditongo são acentuados;

5. Considerações finais

Pode-se notar por meio deste trabalho como a língua portuguesa é dinâmica e sofre modificações em sua escrita, em sua fala e no léxico

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

propriamente dito constantemente. E que por mais que existam gramáticas normativas, estas não resistem às constantes mudanças e acabam ficando desatualizadas.

Os princípios de Konrad Koerner foram fundamentais como instrumentos metodológicos para a análise das palavras paroxítonas em *Bosquejos* e como estas evoluíram até os dias de hoje.

A contextualização conseguiu demonstrar quem foi Ismael de Lima Coutinho como homem, como estudioso e gramático e quais as influências literárias aparecem em sua obra. Logo, pode-se perceber a obra como importantíssimo retrato de Ismael de Lima Coutinho e da Língua Portuguesa do começo do século XX.

Bosquejos tem no seu corpo vestígios da transição de dois momentos históricos da língua portuguesa, fins do período pseudoetimológico (século XVI até 1904) e início do período simplificado ainda no ano de 1904. A imanência de Konrad Koerner possibilitou que se visualizasse e analisasse como foram escritas as palavras paroxítonas no antelóquio obra analisada, e, ainda guiou a pesquisa na gramática de Eduardo Carlos Pereira, de 1907, para que se pudesse constatar como eram as regras de acentuação gráfica para as palavras estudadas.

Para acompanhar a evolução dos vocábulos foi necessária a análise da gramática de Evanildo Bechara, que foi instrumento precioso para que se chegasse a conclusões sobre a evolução da acentuação dos vocábulos paroxítonos nos dias atuais, e ainda, permitiu a comparação de como era escrita a palavra e porquê, e, como é escrita a palavra atualmente e porquê.

Finalmente, este trabalho propõem uma análise e uma reflexão sobre a evolução da língua e sobre a importância da Historiografia linguística nos estudos linguísticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Nilson Teixeira. *Gramática completa para concursos e vestibulares*. São Paulo: Saraiva, 2009.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

KOERNER, Konrad. Questões que persistem em historiografia linguística. *Revista da ANPOLL*, n. 2, p. 45, 1996.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Grammatica expositiva*. São Paulo: Weiszflog Irmão & Co, 1907.

_____. *Grammatica historica*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1935.